



Cantinho da Filarmónica

Comemorar a Festa de Santa Maria

"A Cultura e a Tradição são valores perenes e indomináveis."

João Parreira in Diário as Beira, 8 dezembro 2020

Para recordar a origem das festas em honra da padroeira da vila de Mação - Santa Maria, é necessário recuar perto de meio século de história, aos idos anos 70 do século XX e aos *dancings* no Largo dos Combatentes da Grande Guerra.

Desde então, a mudança dos tempos conduziu a alterações de conceção e localização, nomeadamente, tendo esta decorrido no Largo de Santo António e *a posteriori* no Polidesportivo do Cerejal ou Mário Coluna, onde ainda no passado primeiro fim-de-semana de setembro se teria comemorado esta importante data para a identidade cultural dos maçaenses.

Ancestral, imutável e fervorosa é a celebração religiosa em graça da padroeira e a procissão que se lhe segue pelas ruas Pina Falcão, Francisco Serrano e Monsenhor Alves de Moura.

Verdura pelos paralelos do pavimento, flores, janelas engaladas por colchas de diferentes tamanhos e cores, famílias, amigos e vizinhos a elas abeiradas, observavam a Senhora e as demais imagens devocionais nos seus andores, transportados a ombros, percorrerem o caminho ao som de cânticos e marchas tocadas pela Banda Filarmónica da sua terra.

Ao longo dos anos, marco das épocas, a tradição tem sofrido mutações para se adaptar às transformações da comunidade, porém, são os anos pandémicos que vivemos que mais apelam à resiliência de todos para manter viva a chama da tradição.



Pelo segundo ano consecutivo não houve procissão nem festa de Santa Maria, mas para a SFUM era inconcebível dispensar o costume sem refletir numa solução de ajuste às restrições.

Nesse sentido e quota-parte porque a Festa estaria a cargo da SFUM, esta executou um painel com mais de mil e trezentas flores de plástico



com o logo da Câmara Municipal de Mação, a qual apoiou na sua criação, e que foi exposto na sacada central dos Paços do Concelho em memória das ruas enfeitadas por este período comemorativo. A SFUM quer legar um agradecimento a quantos voluntária e dedicadamente colaboraram na sua realização.

Foi igualmente realizado



um Concerto ao Luar por parte da secção Grupo Coral e Classe Conjunto da Escola de Música da SFUM, com transmissão *online* na sua página oficial em rede social; um concerto que integra um projeto maior denominado "Há Música na Aldeia" que levará ao longo dos próximos meses as diversas secções da Filarmónica às aldeias privadas das suas festas.

O concerto contou com alguns convidados, nomeadamente, o Senhor Presidente da União Freguesias de Mação, Pênhascoso e Aboboreira, a Senhora Vereadora da

Cultura e o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mação. A eles, em representação das suas instituições, a SFUM reconhece o reiterado apoio e envolvimento.

Como expoente comemorativo da data festiva, a Banda Filarmónica da SFUM formou parada à saída da missa de domingo no Largo de Santo

António onde tocou três músicas em homenagem à padroeira e à comunidade que a venera, em memorização do costume.

A Banda atuou em seguida e pontualmente, seguindo os devidos cuidados e medidas exigidas pela DGS, na Praça Gago Coutinho, Paços do Concelho e Anfiteatro José Costa.

A SFUM está a preparar um concerto pela sua banda Filarmónica para 5 de Outubro, a realizar no Largo dos Combatentes. Este concerto integra o projecto "*música e monumentos*" dinamizado pela Confederação Musical Portuguesa, a que a SFUM se associou. Este projecto tem como entidade parceira o Ministério da Cultura, sendo financiado pelo fundo de fomento cultural. Teremos neste concerto a participação especial da fadista e cantora Carolina Siborro, que fará uma pequena actuação acompanhada pela nossa Banda Filarmónica.

Aos nossos músicos, maestros da banda filarmónica / maestros adjuntos, maestrina do grupo coral, coralistas, professores da escola de música, alunos / futuros músicos, a SFUM louva a dedicação, respeito e companheirismo; que nunca lhes seja parco o sentido de responsabilidade, união e companheirismo - *espírito filarmónico!*

Saudações Filarmónicas!

"Pela saúde das plantas... e pela nossa"

Arroz Dourado salva crianças da cegueira

O arroz convencional não tem beta-caroteno, o nutriente que os seres humanos necessitam para produzir vitamina A. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, todos os anos, mais de 500 mil crianças ficam cegas devido à falta de pró-vitamina A. Metade dessas crianças morre um ano depois de ficarem cegas. Das 3 mil milhões de pessoas que dependem do arroz como alimento principal na sua dieta alimentar, cerca de 250 milhões de crianças têm falta de pró-vitamina A. Em 1999, Ingo Potrykus e Peter Beyer, investigadores que estavam cientes desta crise humanitária, inventaram o Arroz Dourado depois de nove anos de esforços. Através da inserção de genes do milho no arroz foram capazes de fazer com que as plantas do arroz produzissem beta-caroteno nas bagas do arroz. É o beta-caroteno que dá a cor dourada ao milho e a cor laranja às cenouras. O Arroz Dourado tem a capacidade de acabar com a cegueira, o sofrimento e a morte causada por falta de pró-vitamina A. Ao longo dos últimos anos foi comprovado que o

Arroz Dourado pode ser produzido com sucesso e segurança. Os ensaios clínicos de nutrição - com animais, seres humanos adultos e crianças com deficiência em pró-vitamina - provaram que o Arroz Dourado pode facilitar a produção de vitamina A e acabar com este problema devastador.

A Greenpeace e outras ONG's têm vindo a apoiar a destruição violenta dos campos de ensaio e a ignorar as evidências científicas da segurança desta variedade de arroz. Por acção deste tipo de organizações, o Arroz Dourado nunca chegou a ser produzido e milhões de crianças continuam a sofrer e a morrer desta causa.

Recentemente, um dos fundadores da Greenpeace e antigo líder da organização, lançou uma campanha internacional chamada "Autorizem o Arroz Dourado agora!", defendendo a produção deste alimento, chegando mesmo a acusar a Greenpeace de crime contra a humanidade. "Oito milhões de crianças morreram desnecessariamente desde que o Arroz Dourado foi inventado. Quantos milhões mais pode a Greenpeace carregar

António Dias

Eng.º Agrónomo / Vilar da Lapa

na sua própria consciência?", declarou Moore. O objectivo desta campanha é convencer esta ONG que tem de abrir uma excepção para a sua posição de "tolerância zero" aos Organismos Geneticamente Modificados (OGM), no caso do Arroz Dourado, porque esta é uma causa humanitária.

Recentemente, cerca de 6000 mil cientistas de todo o mundo assinaram uma petição mostrando a sua indignação contra a destruição de campos de ensaio nas Filipinas que ocorreram recentemente.

Cabe ainda aqui dizer que o Arroz Dourado é controlado por organizações sem fins lucrativos e os agricultores não dependem de nenhum fornecedor em particular.

Esperemos que, de uma vez por todas, se acabem com os fundamentalismos e vença o bom senso, ou seja a imediata passagem à produção em escala deste tipo de arroz.

É caso para dizer, mais vale tarde do que nunca...

Boas colheitas!

(Nota: António Dias não escreve com o novo acordo ortográfico)

Jornal Voz da Minha Terra - N.º 562 - 25 de Setembro de 2021

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de seis de Agosto de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial da Sertã sito na Sertã, na Rua de Proença-a-Nova, lote cinco, rés-do-chão esquerdo, da Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cinquenta e seis a folhas cinquenta e oito, do livro de notas para escrituras diversas número trezentos e treze - F, compareceu:

ARTUR HENRIQUE MARTINS, divorciado, natural da República Democrática do Congo, residente habitualmente na Rua Joaquim Oliveira, Edifício Amendoeira, número 1, terceiro direito, freguesia e concelho de Macedo de Cavaleiros, contribuinte fiscal 189.385.545, E DECLAROU:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

UM - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale da Armunha, freguesia de Cardigos, concelho de Mação, composto de horta e oliveiras, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Gaspar, sul com a estrada, nascente com Ana Maria Martins e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo **81 da secção H**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Mação sob o número **três mil setecentos e trinta e sete**.

Que o referido prédio tem a aquisição registada a favor de Lucília Tavares e marido António Tavares, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em Vales, Cardigos, Mação, conforme inscrição Ap. dois de dois mil barra zero sete barra vinte e seis, da referida Conservatória.

Que no mês de Agosto do ano dois mil, aqueles Lucília Tavares e marido António Tavares, venderam verbalmente o referido prédio a Nereide Cecília Martins e marido Henrique Martins, residentes que foram na Rua Vale da Armoinha, número 38, Vales, freguesia de Cardigos, concelho de Mação.

Que no mês de Outubro do ano dois mil, aqueles Nereide Cecília Martins e marido Henrique Martins, doaram verbalmente o referido prédio ao aqui outorgante, já no estado de divorciado, cujo título não dispõe.

DOIS - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale da Ovelha ou Vale de Ovelha, freguesia de Cardigos, concelho de Mação, composto de terra de cultura arvense e terra de pinheiros, com a área de oito mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o caminho, nascente com António Tavares e poente com Francisco Alves de Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo **30 da secção M**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Mação sob o número **mil seiscientos e setenta e um**.

Que o referido prédio tem a aquisição registada a favor de Manuel Gaspar e mulher Maria Augusta Lima Gaspar, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em Vales, Cardigos, Mação, conforme inscrição Ap. um de mil novecentos e noventa e cinco barra zero nove barra vinte e dois, da referida Conservatória.

Que no ano de mil novecentos e noventa e nove, Manuel Gaspar e mulher Maria Augusta Lima Gaspar, venderam verbalmente o referido prédio a Nereide Cecília Martins e marido Henrique Martins, residentes que foram na Rua Vale da Armoinha, número 38, Vales, freguesia de Cardigos, concelho de Mação.

Que no mês de Outubro do ano dois mil, aqueles Nereide Cecília Martins e marido Henrique Martins, doaram verbalmente o referido prédio ao aqui outorgante, já no estado de divorciado, cujo título não dispõe.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertã, 6 de Agosto de 2021.

A COLABORADORA,

(Sara Isabel Patrício de Sousa, colaboradora n.º 322/9 do Cartório Notarial da Sertã, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 27/07/2017 no sítio da Ordem dos Notários.)